ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1930 N.º 2807

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos ser pedido, publicamos a seguinte carta:

"*Sr. Director:* — Leio todos os dias nos jornais uma larga e rumorosa adjectivação a celebrar as qualidades de pessoas que se devem vêr em singulares embaraços para acreditarem na sinceridade de quem as elogia.

Se realmente essas pessoas são tão notaveis que mereçam ser chamadas "ilustres", "inteligentes" e "inegualaveis", Portugal deve considerar-se um país singularmente abastecido de talentos e competencias. Creio, porém, que se trata dum processo conhecido, na antiga retórica, por "amplificação" e que consiste em exagerar as proporções do merito.

Não ha muito tempo que ouvi chamar ao chefe da minha repartição, a proposito duma monografia de que é autor, nada mais nada menos que isto — um dos nossos melhores investigadores.

Ora eu sei perfeitamente que ele não é capaz de ler nem de interpretar o mais cursivo dos manuscritos, entre outras razões, porque a leitura o fatiga.

Sofre de debilidade mental. Repugna-lhe qualquer esfôrço. Se a monografia é bem feita, com certeza outro a preparou e escreveu. O meu chefe, juro que não. Como se explica que se dediquem tantos elogios a um homem conhecidamente insuficiente — na vida, na burocracia e na literatura?

De v. etc. — *Manuel Protestante*„

* * *

NA presença da marechala Foch, das suas duas filhas, do Principe Artur de Conneaught, do Duque de Conneaught, dos ministros, politicos, diplomatas, autoridades navais e militares e de numerosa multidão, o Principe de Gales inaugurou hoje a estatua do marechal Foch, em Londres, no Jardim de Grosvenor, em frente da Estação de Vitoria.

O Principe, em nome do povo britanico, prestou uma comovida homenagem ao "Grande soldado da França„, o maior chefe militar do seu tempo, que conduziu á vitoria os exercitos aliados, mas que nessa hora nada mais procurou do que uma paz duravel.

* * *

DO pavilhão de segurança do manicomio de Detroit, situado nos arredores da cidade, conseguiram fugir trese loucos, armados com canivetes e navalhas de barba.

Os lavradores da região recolheram alarmados a suas casas, onde encerraram mulheres e filhos, vigiando-as armados com espingardas, na espectativa dum assalto dos loucos.

* * *

O ENGENHEIRO construtor naval sr. Raul Cesar Ferreira, diplomado pela Regia Escola Superior de Genova e professor da Escola Naval de Lisboa, acaba de publicar mais um interessante trabalho tecnico sôbre "Arsenais e estaleiros de construção naval„, que está alcançando um exito absolutamente justificado.

* * *

O GOVÊRNO conferiu ao corpo de alunos da Armada o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, atendendo ao alto exemplo de culto e respeito e qualidades de isenção e patriotismo que tem sido norma da Escola Naval.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

ANTONIO PATRICIO

escritor e diplomata

Não podemos deixar passar no turbilhão das cousas que se sómem para sempre, confundidas e baralhadas no noticiario sem relêvo nem fortuna, a morte inesperada de Antonio Patricio que, nas letras patrias, marcou uma posição de isolado, medindo a belesa pela sua requintada sensibilidade e nimbando-a com uma aureola de fulgores mistico-pagãos.

A sua obra, unida na mesma adoração pelo raro e pelo inédito, não chegou nunca a tocar as turbas que o desconheciam, apesar de dentro dela haver a paixão e a eloquencia necessarias para sacudir o torpor das idolatrias, paradas sob a umbela dos lugares comuns. Recordamos ainda hoje a impressão delicada — em que se fundiam as tintas da paisagem com a rapida evocação dos longes, a sangrar amôr e a diluir saudade — que nos trouxe o seu primeiro livro — *Oceano*, que logo revelou um poeta pela comunicação directa e irresistivel dum lirismo impregnado das seduções que tanto prendem o instinto divagante dos lusitanos.

Verhaeren tocou-o com a sua graça, mas êle alargou, espiritualisou, amaciou e cristianisou a visão do mestre flamengo, banhando-a no luar feiticeiro de Portugal. Quando escrevia, Antonio Patricio instalava-se, aristocraticamente, no seu orgulho e, encarando os homens como simbolos de grandesa ou decadencia, arrancava-os ao tumulo ou á vida, para os submeter á directriz do seu éstro, obrigando-os a contar a sua historia, *sub specie aeternitatis*.

Assim, fez falar «Denis e Isa», «Pedro e Inês», rompendo o segrêdo secular, adormecido, das suas almas, ressuscitadas para se confessarem, em pleno século XX, mostrando a verdade perene da sua humanidade — amorosa e sofredora.

No *Serão Inquieto*, porventura o seu livro mais artistico, mas por isso mesmo sacrificado á forma e ao gêsto, Patricio pensou, segundo cremos, em tradusir pelo processo das iluminuras a existencia completa das palidas vitimas de doenças imaginarias e de esperanças sem infinito.

No *D. João e a Mascara*, êle trabalhou o têma universalmente conhecido, renovando-o e sublimando-o, a ponto de constituir uma réplica felicissima aos seus predecessores que, na sua maioria, se limitaram a encarar «El burlador de Sevilha» como uma figura pitoresca, oratoria, mas sem a alta moralidade dramatica, essencialmente humana, que nela se encerra. D. João eleva-se de monstro a santo, de sacrilego a apostolo. E' a redenção, na sua plenitude.

Antonio Patricio, que adorava peregrinar por longas terras, era um insaciado buscador de maravilhas: a Europa, a America e a Asia foram teatro das suas aventuras de esteta, a pedir infatigavelmente ás civilisações, vivas ou extintas, os moldes dos seus sônhos. O Extremo-Oriente, que êle conheceu muito cêdo, aliás, exercia sôbre êle estranha fascinação. Desejava surpreender, na sua flôr e no seu perfume, a essencia que o animava, levando-o a extrair do sangue e da corrupção pequenas obras primas que sintetisavam epopeias e tragédias.

— Como invejo, dizia-nos êle, aos chineses e japoneses, a sua maneira preciosa de deslizarem, em vez de se arrastarem, de ciciarem, em vez de gritarem!

O seu ardente amôr pelas cidades e colinas que Budha santifica com a sua presença, chamou-o de novo, tentando a sua fé de peregrino-diplomata. Morreu em Macau, subitamente, porventura sentindo, a seu lado, as sombras amigas de «D. João e a Mascara» — companheiros de viagem e de infortunio.

JOAQUIM MANSO.

O BOLETIM oficial da estatistica agricola, do ministerio da Agricultura, dá-nos um subsidio para o estudo do custo da vida de alguns dos principais produtos de alimentação, de 1912 a 192*.

Não podemos acompanhar essa estatistica, ano a ano. Veremos os anos topicos, em preços medios:

Batata: em 1912, $03; 1915, $01; 1920, $26, 1926, $77; 1929, $30.

Azeite: em 1912, litro $28; 1915, $27; 1920, 1$84; 1926, 7$04; 1929, 8$34.

Trigo: 1912, $05; 1915, $06; 1920, $30; 1926, 1$80; 1929, 1$63.

A media geral para todos os produtos da terra é tirada por este coeficiente padrão: 1912, $07; 1915, $08; 1920, $47; 1926, 1$90; 1929, 2$00. Ou seja: a alimentação custa hoje 25 vezes o que custava em 1915, segundo ano da guerra, e quasi trinta em relação aos anos de 1912-1914.

* * *

O *KINO*, grande semanario de cinematografia, marca no numero que hoje foi posto á venda, pela sua informação, pelas suas gravuras e caricaturas, e pela sua explendida, variada e cuidada leitura. Todos os acontecimentos do cinema passam no *écran* do *Kino*, *au ralenti* ou em imagens rapidas, mas destacantes, de maneira a interessar o leitor, a distrai-lo, unico jornal do genero, que não se pode dispensar porque diz tudo, vê tudo e sabe tudo.

* * *

EM Vila Franca, a risonha e progressiva povoação ribeirinha do Tejo, terminaram hoje as festas comemorativas da exposição agricola e pecuaria, para cujo brilhantismo e bom exito muito contribuiu a acção do director do nosso presado colega "A Vida Ribatejana", sr. Fausto Dias, que em prol de Vila Franca, vem desenvolvendo ha muitos anos um esforço grandioso.

* * *

DEVENDO celebrar-se no dia 10 do corrente a festa de Portugal, foi nomeada, para a preparar, uma comissão composta pelo Governador Civil de Lisboa, representantes dos ministerios da Guerra e da Instrução, da Sociedade de Geografia, Sociedade Historica da Independencia, Camara Municipal e jornais *O Seculo* e o *Diario de Noticias*.

* * *

O ALMIRANTE sr. D. Bernardo de Mesquitela, comandante geral da Armada, esteve hoje de manhã a bordo do cruzador sueco "Oscar II" retribuindo os cumprimentos que o comandante daquele barco lhe apresentou ontem, pouco depois da chegada ao Tejo.

* * *

SEGUIU para Oslo, a fim de ocupar o seu pôsto, o nosso amigo e ilustre diplomata sr. José da Costa Carneiro, nosso novo ministro na Noruega.

* * *

O GENERAL sr. Adriano de Sá parte amanhã para a Italia em viagem de recreio, a bordo do "Vulcania".

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ publica hoje o decreto organizando o ensino tecnico profissional.

Radiotonia

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, de **Radio-Paris** (1724,1 m.): «Le coup de Cyrano», de Tristan Bernard.

A's 19,45: Concerto de piano e quinteto de instrumentos de sopro (Beethoven, Schumann, Aubert, Ravel). A's 20,30: continuação do concerto (Delmas, Séverac, Tij, etc.)

A's 19,00, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto (Albert, Waldteufel, Wagner, Meyerbeer, Offenbach). A's 20.00: «O anel dos Nibelungos» (Wagner).

A's 19,00, de **Madrid** (424,3 m.): Musica de camara (Beethoven, Poulenc). A's 22,00: Concêrto sinfonico (Falla, Albeniz).

A's 19.15, de **Toulouse** (381 m.): ópera-comica (Gounod, Chabrier, Massé). Musica militar (André, Gavaert, Labory). A's 20.00: Concêrto sinfonico.

A's 19.15, de **Roma** (441.2 m.): «Manon» (Massenet.).

A's 19.20, de **Milão** (500.8 m.): «La Gioconda» (Ponchielli).

A's 19.45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Concêrto (Sellenik, Pedrotti, Gounod, Thomas, Delmas, etc.).

A's 20.00, de **Radio-Maroc** (416.4 m.): Concêrto (Delibes, Moussorgsky, Debussy, etc.).

A's 20.10, de **Berlim** (283 e 419 m.): Musica militar e musica de dança.

A's 20.45, de **Argel** (363.6 m.): Musica de camara (Wagner, Schmitt, Cui, Kreisler, Beethoven, etc.). A's 22.00: Trechos de óperas.

A's 20.50, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Concêrto de piano (Brahms, Prokofiew, Scriabine).

A's 21.35, de **Londres-National** (1.554,4 m. e 261.3 m.): Concêrto pela orquestra Jack Payne. A's 22.30: Musica de dança.

Doenças nervosas

E DO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE

DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

O Record Fadista

E' hoje dia de grande festa na

Jansen

na qual tomam parte todos os elementos e cantatrizes do fado antigo e moderno. Hoje a

JANSEN

vai marcar um grande acontecimento fadista.

GUARDA-ROUPA PAIVA

PARQUE MAYER

80 0|0 dos fatos de revistas em scena feitos em Lisboa são desta casa

Tournées Amadores
Cortejos e diversões

BOLSA DE LISBOA

5 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	—	—	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	991$00	990$50	992$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	990$00	995$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.030$00	1.029$00	1.035$00
Banco Com. de Lisboa.	—	500$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	520$00	515$00	521$00
Banco de Portugal.....	1.015$00	1.011$00	1.020$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	—	1.650$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	60$50	60$50	61$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	320$00	333$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	241$00	240$00	241$50
Soc. Industrial Aliança	—	141$00	160$00
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$50	108$00
C.ª Nac. de Navegação	253$50	253$50	254$00
C.ª Tabacos de Portug.	417$50	417$00	420$00
C.ª Portug. de Tabacos	319$50	319$50	320$00
The Match Tobacco T. C.º	64$00	63$50	64$50
» Tabaqueira.....	—	375$00	400$00
C.ª Amboim.....	122$00	121$50	122$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$00	60$00	63$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	55$00	—	55$00
C.ª de Seguros Sagres..	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$69	2$71,5
New York	22$17	22$26
Zurich	4$30	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,5
Rio de Janeiro	2$40	2$57,5

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Princesa de Broglie (D. Helena), Viscondessa de Atougúia, D. Mariana de Almeida Correia de Sá Lucena, D. Camila Zilert Dal Verme, D. Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Regina Bressane Leite Perry, D. Maria do Carmo Torres de Avelar Pinto Tavares, D. Maria de Carvalho e D. Aurora Cabrito Guerreiro.

E os srs.:

Conde da Povoa, D. Manuel Salema, D. Luis Vaz de Almada, Bento de Carvalho Abreu Leite, Ricardo Gião, Manuel de Avila e Bolama, Fernando José de Vasconcelos.

Casamentos

Para seu filho, o advogado sr. dr. Eduardo Brazão, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria José Reis Brazão, viuva do saudoso e grande artista Eduardo Brazão, a sr.ª D. Maria das Mercês Bogavim Ribeiro Corrêa Guedes, interessante filha da sr.ª D. Elvira Bogavim Corrêa Guedes e do sr. dr. José Emilio Ribeiro Corrêa Guedes, director da Companhia das Lezirias, realizando-se a cerimonia por todo o corrente ano.

— Foi pedida em casamento, pelo sr. comandante Nunes Ribeiro, para seu irmão Eugenio, a sr.ª D. Laura de Sousa Coutinho, filha da sr.ª D. Maria da Encarnação Sousa Coutinho e do sr. Eduardo de Sousa Coutinho, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se ainda êste ano.

A Caridade

No São Luis-Cine

Os ensaios da engraçada revistinha que será representada no São Luis Cine, no sabado 14 do corrente, em «matinée» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, e representada por um gracioso grupo de crianças pertencentes á nossa primeira sociedade, prosseguem com toda a actividade, na residencia da sr.ª D. Berta Ortigão Ramos, a Santa Catarina, para onde devem ser feitos os pedidos de bilhetes, telefone Trindade 138.

No Nacional

No sabado proximo repetir-se-ha em «matinée» no teatro Nacional, em récita de caridade, cujo produto se destina a favor da construção de um pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar e das Escolas para crianças pobres de Lisboa, o programa da elegante récita de caridade que, naquele teatro, se realizou na noite de 28 de maio ultimo, na qual foi representada, por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a série de quadros original do sr. D. Frederico de Avilez, cuja acção decorre em Lisboa, Paris e Londres, tendo no de Paris intercalado as peças francesas «Gringoire», de Teodore Banville, e «Les deux Timides», de Labiche, que obtiveram um exito colossal, pela forma como interpretaram os varios papeis.

Os bilhetes para esta sensacional festa, onde de novo os improvisados artistas vão, decerto, mais uma vez marcar pelo belo desempenho, devem ser requisitados pelo telefone Norte 2045.

Pontos de reunião

No Tivoli

Mais uma vez o filme «O Lobo da Bôlsa» atraiu a este aristocratico «cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Condessa do Cartaxo, Condessa de Mafra, Condessa de Tomar, Condessa de Fontalva, Condessa de Farrobo, Viscondessa de Coruche e filha, D. Maria Luisa de Melo Ulrich, Madame Lino e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Josefa de Oliveira Belo, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Julieta de Gomes Amorim de Albuquerque D'Orey, D. Vitoria de Vasconcelos Perestrelo Moser, D. Maria Danin Lobo Santos Moreira, D. Felipa Sá Paes do Amaral Coelho, D. Ana da Camara Ferreira, D. Leonor Olivaes de Melo Breyner, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Isabel de Roure, D. Maria de Lencastre, D. Amelia e D. Teresa Ponte, Madame Kulberg, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, Madame Emauz, D. Mary Peixoto e filha, D. Sara de Paiva d'Andrade e filhas, D. Maria da Graça Magalhães, D. Maria Luisa de Carvalho Monteiro, D. Maria do Carmo da Costa Lima de Melo, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Margaret May de Carvalho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Regaleira, D. Delfina Galeão Roma, D. Margarida de Oliveira Pinto, D. Carolina Pressler, D. Ilda do Nascimento, D. Rosa de Brito, D. Isabel Costa, Madame Silva, D. Alice e D. Clementina Ermida Parreira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, etc.

No S. Luis Cine

Ontem, o filme sonoro, cantado e falado «Prémio de Beleza», esgotou a lotação dêste aristocratico «cine», recordando-nos ter visto, na assistencia, as sr.as:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Ana Ahrens de Novais e filha, D. Adalzira Portela, D. Maria Portela Simões, Madame Silva Carvalho, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, Madame Armando Costa, D. Maria de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Inês Oliva de Avila e Bolama, D. Maria da Costa Lima Vilar, D. Ana da Cunha Meneses Pinto Cardoso, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Eduarda Nunes da Silva, D. Maria do Carmo Pinto de Avelar e Castro, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

— Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidas as sr.as D. Lusia de Jesus Manso, Madame Pavia de Magalhães e o sr. Zeferino Augusto Fernandes.

— O noso amigo sr. capitão Cruz Sobral, tesoureiro do Hospital da Estrela, foi vitima dum grave desastre de viação, tendo sido operado, com o maior exito, pelos distintos cirurgiões militares, sr. dr. Bastos Gonçalves, Vasconcelos Dias e Sacadura Botte.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

— Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as senhoras D. Maria Vasco Pires e D. Guilhermina Barata.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.

Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

ATLAS

O MELHOR CALÇADO

Abriu a ESTAÇÃO DE VERÃO nos DEPOSITOS DE LISBOA:

R. AUREA, 198. | R. DO CARMO, 87.
R. AUGUSTA, 149. | R. DO LORETO, 38.

GRANDE RESTAURANT DE CARNIDE

Aberto toda a noite

T. Bemfica 201

Excursão a Fatima

EM AUTO-CARS DE LUXO

visitando Caldas, Alcobaça e Batalha

Esc. 100$00—por pessoa—Esc. 100$00

Saída dos Restauradores ás 8 h. do dia 12 e chegada ás 21 h do dia 13

Pedidos á

COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS

70, Av. Visconde de Valmôr, 76—Telefones N. 5521 a 5528

A unica casa do genero que tem carros em serviço de "remisse" para casamentos, baptisados, excursões, etc.

Tauromaquia

Simão da Veiga filho e João Nuncio lidarão a duo um dos touros de domingo no Campo Pequeno, na festa de Agostinho Coelho

Outra corrida séria, sériamente organizada e oferecida ao publico «aficionado» em termos sérios: a festa de Agostinho Coelho, no domingo proximo, no Campo Pequeno. Cartaz simples, sem adjectivos nem exagêros; cartaz á espanhola, cartaz para «aficionados», a quem basta a simples enunciação dos nomes dos toureiros; touros de casta, cavaleiros de renome, «espada» de valor e novo em Lisboa; atractivos seguros, como o da primeira apresentação de Simãosinho e Nuncio, juntos em Lisboa nesta época, e o de haver um touro lidado a duo pelos dois moços e galhardos cavaleiros, num duelo de arte fina e de filigrana.

Oito touros do sr. dr. Emilio Infante da Camara, os cavaleiros já referidos, o novilheiro Rafael Saco «Cantimplas», que honra o nome um grande bandarilheiro que foi seu pai, mantendo a nota da valentia e os primores dum soberbo «rehiletero»; um grupo de bandarilheiros formado por Luciano, Alfredo dos Santos, Custodio, Agostinho, «Angelillo», «Alfarero» e Pablo Baos «Sordo», que vem com «Cantimplas»; e o grupo de forcados de Vila Franca, chefiado por Manuel Burrico, grande pegador, que ainda êste ano não veio ao Campo Pequeno.

Agostinho, num alarde de brio, lidará a sós o touro «Dourado», que em 27 de abril o colheu violentamente, na sorte de «gaiola». E Agostinho far-lhe-ha novamente a «gaiola».

Abre ámanhã, sexta-feira, a bilheteira dos Restauradores.

Associação Comercial de Lojistas de Lisboa

A viagem a Madrid

A partida está definitivamente marcada para o dia 15 e o regresso para o dia 21

A inscrição encerra-se impreterivelmente no dia 7

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa comunica a todos os seus associados e a todos os já inscritos que a viagem a Madrid, Escurial e Toledo, que a pedido do nosso Embaixador sr. Melo Barreto, e para que esta não coincida com o concurso hipico internacional que só termina no dia 13, a partida da visita de intercambio comercial dos seus associados se transferiu *do dia* 11 *para o dia* 15, podendo, portanto, todas as pessoas que ainda se desejarem inscrever fazê-lo até ao proximo dia 7 á noite.

A partida será no expresso de Madrid que sai da estação do Rossio *no domingo*, 15, *ás* 16,30, chegando a Madrid na segunda feira ás 8,26.

O regresso far-se-ha no sabado, 21, ás 23,28 e a chegada a Lisboa, domingo, 22, ás 14,45. Por uma especial atenção das Companhia Portuguesa e Espanhola, *os bilhetes são válidos por trinta dias*, o que dá margem a poder-se vizitar as exposições de Barcelona e Sevilha.

Os preços destas passagens são, para a viagem toda, e incluidas todas as despezas de comboio, auto-cars e hoteis, em Madrid, Escurial e Toledo, respectivamente, em 1.ª e 2.ª classes: 1.040$00 e 960$00 escudos. Os de 1.ª classe podem ocupar o vagão-cama pagando o respectivo suplemento.

Os socios da Associaçãão podem fazer-se acompanhar de suas familias ou de pessoas amigas.

E', pois, uma ocasião unica para o comercio português vizitar, em condições excepcionalissimas, e sob os auspicios do nosso Embaixador Sr. Melo Barreto, as cidades de Madrid e Toledo e o monumento grandioso do Escurial,, um dos maiores da peninsula.

Não esquecer:
Os bilhetes são validos por 30 dias e a inscrição termina, para toda a gente, no dia 7.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

✝

Augusto Carlos da Silva

Capitão de Mar e Guerra

A sua familia e amigos participam o seu falecimento e que o funeral se realizará amanhã, 6 do corrente, sahindo o prestito funebre da sua residencia Calçada do Marquez d'Abrantes, 45, 2.º, ás 10,30, para o Cemiterio dos Prazeres.

Agencia Magno.

Chá das cinco

Má educação feminina

Recebi, ha pouco, uma carta, em que me é pedida uma pequena crónica subordinada ao titulo acima, crónica que censure a má educação do sexo a que pertenço.

Queixa-se o meu correspondente, que assina apenas com iniciais, de que as senhoras, muitas vezes, quando são tratadas delicadamente, não correspondem com o proceder duma boa educação. E como exemplo conta que, ha dias, desviando-se no passeio para deixar passar uma senhora, esta, em vez de compreender a correcção desse gesto, retribuiu a atenciosa atitude com uma exclamação desabrida: — Parvo!

Isto tem, talvez, uma explicação atenuante: como já não ha muita gente atenciosa, pode, em alguns casos, uma atenção ser tida como um atrevimento ...Falta de hábito. Depois, ha senhoras que têm a monomania da perseguição e qualquer simples cortezia lhes parece suspeita...

Posto este pequeno comentario, direi que, efectivamente, já tenho visto, nos electricos, quando algum rarissimo benemerito oferece o seu lugar, a senhora favorecida passa altiva, sem uma palavra de agradecimento, com um ar de quem diz: — Não fez mais do que a sua obrigação!

No Parlamento inglês, um deputado, quando ali lhe apareceram as primeiras colegas, teve esta frase interessantissima: — Estas senhoras, que ha pouco eram nossas superiores e agora são nossas iguais...

Desde que sômos iguais, *a cortezia do homem tornou-se tão raro que não inspira confiança.*

Mas, ainda nesse caso, a delicadeza não é prejudicial e fica sempre no seu lugar. A delicadeza vai sendo cada vez mais preciosa, e na mulher é uma das qualidades mais necessarias para casa e para a rua.

Agora, resta agradecer ao meu correspondente a importancia que mandou para os nossos pobres. Isso prova que além de atencioso tem bom coração.

MARIA DE CARVALHO

A industrialisação do Arsenal

A proposito do artigo que ha dias publicámos sôbre a necessidade de se industrializar o Arsenal da Marinha, reecbemos do ilustre engenheiro construtor naval sr. Raul Cesar Ferreira a seguinte carta:

«*Dr. Joaquim Manso, meu ... amigo:* — Trazia ante-ontem o seu interesante jornal um artigo sôbre a «Industrialização do Arsenal da Marinha» e como é um problema que varias vezes tenho posto em equação, vinha pedir-lhe o favor de aceitar o meu protesto em face da solução preconizada pelo meu distintissimo camarada a que esse artigo se refere.

Não me permitiria perturbar a atenção do meu ... amigo, se esse meu camarada não se permitisse arrogar uma procuração que por minha parte lhe não outorguei, dizendo que não ha oficial de marinha que discorde da industrialização; e como eu, que tenho a estupida vaidade de julgar que sei qualquer coisa desse assunto, não penso assim, venho pedir-lhe a gentileza de fazer no seu mui lido jornal a declaração desta minha discordancia, que eu desejaria que os meus distintissimos camaradas conhecessem. — De V., etc., *Engenheiro Cesar Ferreira*».

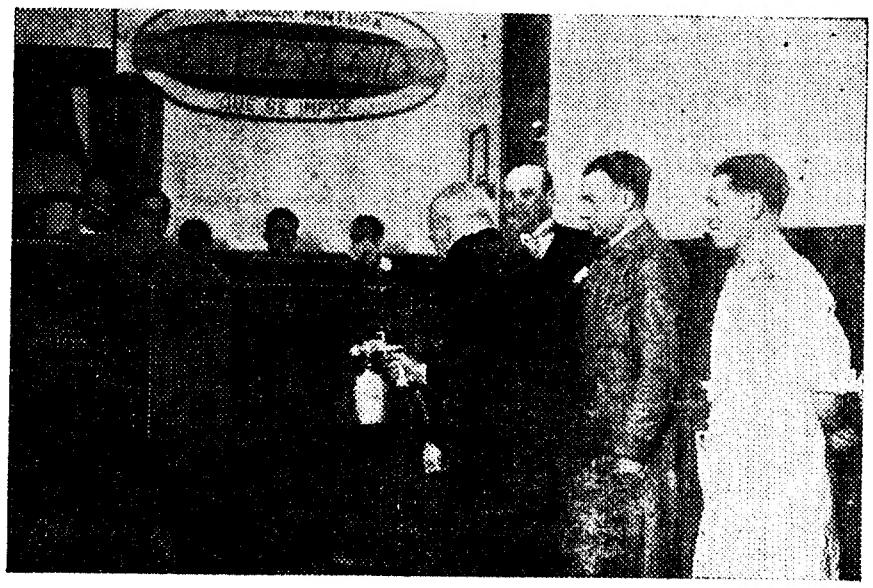
JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O novo e grandioso programa sonoro em pleno exito
Alma Andaluza

O PROGRESSO DE LISBOA

A "SUPER"

foi ontem inaugurada pelo Chefe do Estado



O sr. Presidente da Republica pintando um carro

Os srs. Carlos Barral Filipe, João da Rocha Junior e Tito Livio Rodrigues acabam de prestar um grande serviço á cidade de Lisboa e aos automobilistas. A Lisboa, porque a dotaram de um belo estabelecimento moderno; aos automobilistas, porque introduziram novos processos que revolucionam por completo os serviços de assistencia ao automobilismo.

Já ontem noticiámos que, pelo sr. Presidente da Republica, foi ontem inaugurado o estabelecimento a que nos referimos—a «Sociedade Geral de Pinturas Mecanicas e Estação de Serviço», com séde na Avenida Almirante Reis, 32-34 C. Mas o acontecimento merece uma mais larga referencia.

O que temos nós, na Avenida Almirante Reis? Uma nova «garage»? Isso seria pouco.

Vejamos, pois, o que é a «Super»:

Um automovel entra na séde e sofre rapidamente uma revisão. A seguir, são-lhe aplicados os trabalhos de que necessitar, sendo tudo feito com energia electrica.

Lubrifica-se; retoca-se e pinta-se pelo processo Berryloid, ou seja á pistola; lava-se e seca-se rapidamente; mete-se gazolina e oleo; etc.

Se o carro tem uma camara de ar esvasiada, uma coluna e balança de ar enche-a automatica e precisamente em poucos segundos.

Alem de todas estas qualidades, tema «Super» mais uma: ser a unica casa que lava os carros com agua filtrada, o que evita a acção corrosiva do calcareo sôbre as pinturas:

E já que falámos em pinturas:

A secção da pintura á pistola, com tintas Berryloid, é verdadeiramente admiravel.

Um automobilista quere pintar o seu carro. Mostram-lhe sucessivas hipoteses, em varias côres, por intermédio de pinturas sobrepostas. E, assim, qualquer pessoa póde avaliar rapidamente qual é a côr ou quais são as côres que melhor darão, para o seu gosto, no seu automovel.

Notavel tambem a pintura á pistola na madeira que consegue que qualquer movel de pinho ou doutra madeira ordinaria passe por um movel caro.

Quanto ao manejo da pistola é facilimo. E tanto assim que, após uma rapida explicação do tecnico italiano e do seu ajudante português, o sr. Presidente da Republica imediatamente pintou a porta dum carro.

Além doutras numerosas vantagens —rapidez, brilho inalteravel, igualdade, etc.—tem tambem a pintura por este processo a de fazer secar a tinta no proprio momento da sua aplicação.

A assistencia ao "Porto de Honra"

* * *

O menino Manuel Vinhos, em nome da Sociedade, ofereceu ao sr. general Carmona um lindo ramo de cravos.

* * *

Ao sr. Presidente da Republica foi servido um «Porto de Honra», tendo S. Ex.ª felicitado os socios gerentes da Sociedade, nossos amigos srs. João Inocencio Rocha Junior, Carlos Barral Filipe e Tito Livio, dizendo que esta sociedade representa uma grande manifestação de progresso, no nosso país.

Sua Excelencia retirou-se, sendo saudado respeitosamente por todos os convidados.

Entre as inumeras pessoas que assistiram á cerimonia lembra-nos ter visto: José Reis, representando a casa Firestone, Henrique Figueiredo, pela Estação de Serviço Automovel Vasco Calixto, da Comissão Tecnica da Circunscrição Sul; Jorge Silva e Alberto Pereira, pela Culana, L.ª; João Gellweiler, Carlos Vinhos Junior, Felix Correia, Magalhães Domingos, do Automovel Club de Portugal, Moutinho de Almeida, D. Luís Lencastre, Adolfo Martins, etc.

Pelos teatros

Ercilia Costa

Ercilia Costa, a voz da ternura, do amor e da saudade, a mais querida e popular cantatriz do nosso Fado, figurinha de amargura e de dôr, a cantar as canções do ciume e da paixão, na guitarra plangente e vibrante, faz parte, agora, do elenco da Companhia Hortense Luz e com ela, depois de participar da nova revista «A Cigarra e a Formiga», no Teatro da Trindade, vai ao Brasil, pela primeira vez, ansiosamente aguardada por todos os portugueses que apenas a conhecem atravez dos seus fados revelados em discos de gramofone. Desta companhia fazem tambem parte os artistas Filomena Lima e o baritono Alberto Reis.

"A hora imaculada"

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, devido á doença do actor Assis Pacheco, não pode fazer «réprise», depois de amanhã— conforme se havia anunciado—da peça «Os velhos», de D. João da Camara. Em seu lugar sóbe á scena a lindissima comedia «A hora imaculada», de Nicodemi, tradução de Augusto Gil, um dos melhores poetas da raça portuguesa. A «réprise» de «A hora imaculada» vai ter fóros de «première», pois que de ha muito se não representa em Lisboa. No Brasil foi das peças que mais agradaram, tendo obtido a sua interpretação os maiores elogios da critica brasileira.

Amarante no Brasil

A Companhia Satanela-Amarante prossegue, fazendo uma brilhante temporada no Rio de Janeiro, acarinhada por toda a imprensa, idolo do publico brasileiro e extremamente querida da colonia portuguesa ali residente. Estevão Amarante considerado modelo de empresarios-artistas já representou na capital fluminense quatro dos «vaudevilles» do seu repertorio, «O pão de ló», «A flôr de S. Roque», «O az do foot-ball» e «O doutor da Mula Russa», tencionando no final do mês corrente iniciar a exploração das revistas «Agua-Pé» e «Tremoço salcio».

"O Senhor da Serra"

Continua em pleno sucesso no Apolo, a interessante revista «Senhor da Serra», enriquecida com o novo quadro «D'alto abaixo», onde se destaca o «Fado do Marinheiro», que Sales Ribeiro tem de trisar todas as noites, ante os aplausos freneticos do publico. Ontem o Apolo registou duas enchentes notaveis, revelando mais uma vez o querido actor comico Carlos Leal, nos dois espectaculos, de maneira muito sensivel os seus grandes recursos de artista que o nosso publico justamente aprecia.

Atrás do reposteiro

Devido a ter adoecido repentinamente, com um forte ataque de apendicite, o actor Assis Pacheco, não ha hoje espectaculo no Teatro Nacional, tendo ficado adiada a sua festa, que estava anunciada para depois de amanhã.

—Foram adquiridos para Portugal os direitos de representação da peça «L'Acheteuse», de Steve Passeur, que a grande actriz Simone está interpretando, com formidavel exito, no Teatre de l'Oeuvre, em Paris.

—Dentro de dez dias efectua-se, no Teatro Nacional, a récita de Robles Monteiro com a primeira representação da peça «Além-mar», adaptação de Gustavo de Matos Sequeira, da peça «Marius», de Pagnol.

—Continua a ensaiar-se activamente a peça de Pirandelo, «Henrique IV», com que a nova Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, se estreia no Gimnasio, no dia 14, inaugurando a época de verão deste teatro.

—Continua fazendo parte do elenco do Avenida o actor Alfredo Ruas, que na revista ali em scena, «A Bola», tem um belo trabalho e que, dentro em breve, fará novos numeros na referida peça.

—Os artistas da Companhia Satanela-Amarante jogaram no Rio de Janeiro um desafio de «foot-ball», com os seus colegas brasileiros da Companhia Margarida Max, ganhando por 7 «goals» contra 2. Estevão Amarante foi o «keeper» do grupo português.

—Obteve um grande exito, em Elvas, na sua estreia, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que ali termina os seus espectaculos no dia 7.

—A' data das ultimas noticias estavam trabalhando no Rio de Janeiro cinco teatros, entre eles o Municipal, com a Companhia de André Brulé; o Lirico com outra Companhia Estrangeira e o Republica com a de Satanela-Amarante. Os dois restantes funcionam com companhias brasileiras.

—Com varios numeros novos de sucesso, e o novo quadro de comedia «A' unha!», que tantas gargalhadas provoca, «Pé de Vento», a feliz revista do popular Teatro Maria Vitoria, é um espectaculo que todos devem vêr.

—Os bailarinos transformistas Diez Cabrejas, apresentam hoje novos numeros no Pavilhão Português, do Parque Mayer. Neste recinto de diversões é exibida a super-produção cinematografica «Levado da bréca».

CONDES A voz de DOUGLAS FAIRBANKS
no film Sonoro
A MASCARA DE FERRO
A LUVA DENUNCIADORA

O JULGAMENTO DO AM

"HA APENAS U

afirmou hoje o advog

"O que se pro Bandeira e os são vitimas d

—"*Ha mais cousas no Ceu e na Terra que na vossa filosofia !*„

O tribunal está hoje completamente cheio. Além da tela — muitas senhoras. Um ambiente de curiosidade, mesmo de espectativa sensacional, domina a sala.

A entrada do publico dá ocasião a tumultos, gritos de senhoras atropeladas. Intervem a guarda e os beleguins.

A's 12 e 35 o sr. juiz presidente ocupa o seu lugar. Logo os juizes jurados. A audiencia — 18.ª — principia pouco depois.

E' logo concedida a palavra ao sr. dr. Ramada Curto, que aparenta uma grande serenidade, mesmo um sorriso de confiança.

O sussurro da sala quebra-se imediatamente.

"Depois de Deus — os Juizes"

Sobriamente começa saudando em poucas palavras o juiz presidente, o juri e delegado e os seus colegas de acusação e de defesa.

Confessa a sua emoção, ante a grandeza da causa. Não trás uma palavra estudada.

Lembra a frase de D. Alvaro Vaz de Almada, no «Regente», de Marcelino:

— «A mim me disseram que não viesse; que seria inutil a minha vinda». E vesti a minha toga e vim. Vim porque é preciso defender uma inocencia ameaçada. «A mim me disseram que não viesse». E aqui estou, convencido de que o meu lugar é aqui.

E depois, voltando-se para Alves Reis:

— Tambem ha pouco, encarando este homem, Alves Reis ,eu pensei, eu disse para mim, como Horacio, do «Hamlet». «Ha mais coisas no ceu e na terra do que na vossa filosofia!»

Com uma impressionante sinceridade dirige-se ao sr. dr. Simão José, salientando a sua nobreza de alma, a sua impecavel *allure* de juiz, e «sem louvaminhas»—acentua—dirige-se a cada um dos juizes do juri, alguns que fôram seus companheiros.

— Eu não felicito V. Ex.as por se sentarem aí. Se o meu papel é grave; o de V. Ex.as é de muito maior responsabilidade, a contas com um gravissimo problema moral. Mas V. Ex.as vão julgar, com a sua consciencia. Não podem, não vão, julgar senão com factos. Com factos! E não com suposições, com raciocinio, com dialecticas! Se o fizessem destruiriam todo o vosso passado de honradez judiciaria. Julguem como nas vossas comarcas, com a consciencia e com a verdade — eis o que lhes peço. «Depois de Deus, os Juizes» — diz a Biblia.

E com elevação:

— Este crime, complicado, está já julgado pela opinião publica, srs. juizes. Nem a opinião publica nem a opinião da Imprensa pesarão, seja qual fôr o seu brado, no espirito de V. Ex.as. Este crime é devido a um unico homem, a Alves Reis, e a sua confissão ou se nega em absoluto ou se aproveita em bloco. Este crime é confessadamente perpetrado e executado por um unico homem, todos os outros estão inocentes! Não é preciso coragem moral para eu o afirmar; mas talvez seja preciso coragem moral para que o juizo se faça sôbre essa base, enevoada por tantas nuvens de hipoteses.

"Era verosimil que..."

O sr. dr. Ramada Curto dz que no artigo 41.º do Código, no que se refere a derimentes, haverá que acrescentar mais este artigo: «quando é um anglo-saxão, um homem de ombros largos que sómente um facto criminoso, pelo menos aparentemente ,a derimente da boa fé aproveita-lhe em todos os casos» (sussurro).

O advogado recorda a advogada sr.ª D. Carmen Marques, falecida, e cuja morte foi a nota triste deste julgamento. Faz comovidamente o elogio do dr. Cunha e Costa, alma nobilissima, vivissimo espirito de quem tem «muitas saudades».

Depois diz:

— Srs. juizes: eu que fui ministro das Finanças, que tive durante anos contacto com a vida politica, que tive mesmo uma autoridade especial, eu — clama num grande gesto —, eu tambem acreditei que os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes estavam, de facto, implicados na factura dos contratos. E porquê? Porque eu conhecia as exigencias do Estado, os apuros do Tesouro, como em todo o mundo, as emissões surdas, mas não criminosas, feitas de acôrdo do Govêrno com o Banco de Portugal, e que o Parlamento depois legalizava. A intervenção do governador e director do Banco não me parecia, pois, nem inverosimil, nem criminosa.

Refere ao tribunal uma conversa dele, Ramada Curto, com Cunha e Costa, na qual este primeiro patrono de Reis ,lhe disse «então tu fazes-me a injustiça de supôr, Ramada, que eu aceitaria a defesa de Alves Reis se não estivesse convencido de que esse homem fala verdade?». Tal era o poder enganatorio de Alves Reis. Relata depois, com espirito, que mais tarde falou com Cunha e Costa, após uma conferencia deste no Teatro Nacional, e que o falecido advogado lhe confessou: «Ramada, tu tens razão. Reis mentiu-me. Mas, se tiver saude, ainda lá vou (ao tribunal) porque ele tem ainda muita defesa».

"E' inocente este hommel"

O sr. dr. Ramada Curto refere-se á declaração do sr. dr. Antonio Osorio de que, se não estivesse convencido de que os reus eram criminosos, não os acusaria.

— Quere dizer, traduzindo: o sr. dr. Antonio Osorio disse aos juizes: «cá nós, os da acusação, não queremos enganar V. Ex.as; lá os da defesa sim». Pois eu, srs. juizes, tambem não os enganarei, nem sequer os tentarei enganar. Podia defender José Bandeira, por dever profissional, fazendo o possivel para provar a sua inocencia, e

O sr. dr. Barbosa de Magalhães,
atento ás frases de Ramada Curto

se deduzidas as minhas alegações os srs. juizes não as tomassem em consideração e condenassem o reu, eu ficava em paz com a minha consciencia, e limitar-me-ia a dizer a José Bandeira: «meu velho, tenha paciencia. Fiz o possivel». Mas não! Tambem eu estou convencido, absolutamente convencido, da inocencia deste homem .E não é só por dever profissional, mas por consciencia da Justiça, que aqui me encontro!

Conta ao tribunal a ida, dele advogado, á Penitenciaria falar com Reis, acompanhado por José Bandeira, e dessa conversa ficou-lhe a convicção absoluta de que José Bandeira era um automato nas mãos de Reis. Um absoluto joguete José Bandeira admirava o Reis de uma maneira subserviente. Mais tarde José Bandeira deu a impressão de não precisar já dele advogado, pois Reis havia-lhe preparado um novo «troc» enganatorio, para, enfim, um dia chamar de novo o seu advogado á sua cela, e desfeito em lágrimas lhe declarar que a sua boa fé fôra atingida. E de então para cá, dia a dia, José Bandeira e Ramada Curto têm convivido, e dia a dia o advogado se convenceu, em absoluto, pela inteligencia, pela consciencia e pela moral, que José Bandeira está inocente dos crimes de que o acusam

— «A mim, se a Justiça não quizer vêr a minha inocencia, que me condenem em quantos vinte anos quizerem. Mas a meu irmão Antonio, nem um dia, nem um dia!» — isto lhe disse o reu. E Ramada Curto diz, agora elevando a voz, e dominando o tribunal:

—Se eu não tivesse já as provas da inocencia, da boa fé deste homem, bastava-me esta demonstração de respeito, de admiração, de amor pelo seu irmão, para eu me convencer de que se José Bandeira não estivesse certissimo de que a emissão de notas, embora clandestina, era absolutamente lisa, ele nunca, nunca se teria aproximado sequer de seu irmão Antonio, para o enlamear na burla. José Bandeira esteve sempre de boa fé, e é absolutamente inocente — como vou provar—dos crimes de que o acusam. Eu, srs. juizes, não sou apenas o defensor profissional de José Bandeira. Eu, com a responsabilidade moral do meu nome, com o respeito que devo a mim proprio, perante o meu conceito rigoroso da honra, afirmo que sou amigo, verdadeiro amigo de José Bandeira, e que seja qual fôr a sentença que V. Ex.as houverem de lhe atribuir, e a desgraça que cair sobre a sua cabeça, eu serei sempre amigo dele, e a minha mão sempre se estreitará na sua!

Quem era Alves Reis

O sr. dr. Ramada Curto assinala agora, entrando no aspecto juridico da defesa, qual era a verdadeira situação social , o prestigio pessoal de Alves Reis em Africa, e na sociedade portuguesa. O advogado passa em revista os nomes das pessoas mais gradas, mais notaveis da vida colonial, politica e financeira, que tinham por Alves Reis consideração, admiração e respeito. Banquetes oferecidos, esperanças em que nele eram depositadas. Alves Reis, engenheiro falso ou não, era alguem. A' roda dele havia politicos e coloniais, desde os mais altos. Isto com Ambaca e tudo.

—Este homem era o que se ligou a José Bandeira—sintetisa a certa altura.

Depois, com grande brilho, embora com a maior naturalidade, sempre com espirito, que mantem a sala em boa disposição, o sr. dr. Ramada Curto, obedecendo a um objectivo elevado— descreve qual era o ambiente social, financeiro, economico de Portugal em 1924.

Os Bancos de Portugal e Ultramarino

E' impressionante esta parte da exposição do advogado. O que eram os bancos, o descredito, as pessoas quasi desconhecidas á frente de companhias e bancos, a falta de iniciativa,

No SÃO LUÍS
PREMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

TEATRO MARIA VICTORIA
DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES
A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO
Um camarote de 1.ª ordem 20$00
Uma cadeira (ant fauteuil) 4$00
Uma superior (ant. cad.) 3$50
UMA GERAL . . . . 3$00

ANGOLA E METROPOLE

M CRIMINOSO"

ado Ramada Curto

va é que José outros reus a sua boa fé"

a paralisia do trabalho português, tudo isso, exposto com flagrante clareza, passa diante do Tribunal.

Alfim se refere ao Banco de Portugal—por cujos directores tem respeito, de alguns dos quais é amigo, e que não pretende atacar.

—O Banco de Portugal sofria a mesma crise de organização e vontade progressiva do resto da sociedade. O Banco de Portugal—descreve—sempre de pernas abertas para todos os govêrnos; sempre pronto a realizar todos os expedientes legitimos que os govêrnos lhe impunham, sem o seu mais pequeno protesto ou relutancia. O Banco de Portugal, que ao contrario do que fazem os bancos titulares da Alemanha, da Inglaterra, de Espanha, não cuida nunca de salvar ou ajudar a economia nacional, e serve apenas a tapar crises de esgotamento do Tesouro.

Refere-se a seguir á impotencia do Banco Ultramarino, ante a gravissima, alarmante crise de Angola, que Alves Reis muito bem conhecia. Afirma, sem intuitos de ferir o credito ou reputação do Banco Ultramarino, que este Banco emissor das Colonias nem sequer podia com as responsabilidades que aceitou, que tomou. incapazmente, no tempo do Alto Comissario de Angola sr. Norton de Matos, cuja espantosa obra o Ultramarino ajudou a asfixiar.

—Era este o ambiente em 1924. Era este o ambiente em que vivia, se desenvolvia, a inteligencia e a paixão criminal de Alves Reis!

O sr. dr. Ramada Curto, com bem ordenada linha de exposição, apesar dos constantes desvios do seu espirito exuberantissimo, assinala ao Tribunal, agora que foi este o momento, 1924, em que Reis se começou a aproximar de José Bandeira para execução, pratica e desenvolvimento de planos de fomento de Angola, organização de Emprezas e Companhias coloniais, e, finalmente, a realização de um emprestimo, absolutamente logico, natural, até previsto.

—Reis apresentava perante José Bandeira os seus titulos de prestigio e de respeito, e possivelmente os exagerava, o que era proprio do seu feitio. José Bandeira, legitimamente, começou a viver o mesmo sonho de negocios e iniciativas coloniais de Alves Reis. Eis, srs. juizes, a primeira «étape» da minha exposição.

A audiencia é suspensa por dez minutos. A impressão causada pelo discurso do sr. dr. Ramada Curto prolonga-se agora pelos corredores e outras salas do Tribunal.

Erros de acusação

Principia por se referir ao livro «Historia do Crime», do sr. dr. Antonio Osorio, advogado acusador, cujo elogio rendidamente faz. Diz que essa obra enferma do mal de ter uma gestação apenas de 7 meses. «Se tivesse 9 meses, o tempo normal, certamente não teria tantas imperfeições».

—O sr. dr. Antonio Osorio o que quiz dizer, quando carregou tanto no passado negro de José Bandeira, foi que este e Reis eram «pares», e tinham ambos o mesmo potencial de possibilidade criminosa, dados os seus antecedentes. Mas o sr. dr. Antonio Osorio, vendo a dificuldade de manter isto, acabou por emendar a mão e de dizer aos srs. juizes: «não façam V. Ex.as caso disso, que não tem importancia alguma». O sr. dr. Antonio Osorio seguiu assim o velho aforismo: «o que não se pode conseguir dá-se ao diabo».

O advogado de defesa assinala que, de resto, muitas conclusões da acusação são assim.

Com espirito, o sr. dr. Ramada Curto considera a acusação do sr. dr. Barbosa de Magalhães ao jogo de um boxeur, que espalha sôcos ao calhar, num sarilho gigante. A acusação do sr. dr. Antonio Osorio é a do esgrimista, que contudo salta por cima dos aspectos que lhe não convem e se encosta ao muro das suas deduções. As deduções são todas apoiadas em telegramas, cuja leitura e analise foram feitas em retalhos.

Analisa um telegrama, interpretado erradamente pelo sr. dr. Osorio visto ter trocado uma palavra por equivoco na consulta do dicionario criptografico. E o advogado da defesa passa ás mãos dos srs. juizes o dicionario, que é dos autos, e onde se prova o erro da palavra, que foi suficiente para atribuir a José Bandeira uma acusação infundada.

—A acusação tem recuado muito. Sempre que é apanhada, recúa. Eis o perigo das deduções feitas por presumidas provas e factos inconsistentes. Ha na acusação factos que chegam a ter mais de duas versões.

Aponta as declarações do sr. dr. Barbosa de Magalhães, relativas ao «contrôle» do Banco de Portugal, «contrôle» que sempre se soube e no Tribunal se disse, que não havia, e que ele, advogado do Banco, veio dizer que havia tal, e tanto, que até havia mais de uma repartição.

O juiz sr. dr. Sotto Mayor

ouvindo o discurso de Ramada Curto

—Havia «contrôle» no director, «contrôle» no empregado, «contrôle» no porteiro. E se passasse alguem com uma nota falsa na carteira, até o porteiro dizia «lá vai uma; lá vai uma».

E depois desta «blague» o advogado conclui: «a verdade é que não havia «contrôle» algum».

"Absurdo!"

Usando um sistema de exposição muito natural, o sr. dr. Ramada Curto estabelece diante do Tribunal:

—Os reus passam telegramas, os reus escrevem cartas, os reus põem carimbo, escrevem o seu nome, deixam todo o rasto em todos os telegramas e hoteis da Europa. Os reus fundam um Banco. Os reus chamam sobre si a atenção de toda a gente. Os reus compram propriedades, assinam contratos, aparecem ás claras. Já presos são os reus que explicam tudo. Ferreira Junior ensina a acusação: «não é assim, assim é que é». Adriano e Coutinho explicam tudo com a maior naturalidade. José Bandeira revela os contratos. Eles evitam erros á justiça. Eles emendam. Eles, expontaneamente, fornecem elementos novos, unicos verdadeiros, aos acusadores.

E o sr. dr. Ramada Curto conclui:

—Pois bem: estes homens sabiam tudo, de começo, segundo a acusação sustentara, de começo, e depois começou a emendar. Estes homens—diz a acusação—acabaram por saber tudo do crime. Srs. juizes: como se fôsse possivel serem criminosos, serem cumplices, terem entendido a extensão desta tremenda burla, e ao mesmo tempo deixarem por toda a parte rasto da sua passagem, testemunhos da sua acção, assinaturas dos seus actos! Como se fôsse posivel, não estando de boa fé, terem deixado por toda a parte, e terem até expontanea, voluntariamente, fornecido á justiça as provas previas da sua condenação! Absolutamente absurdo!

«Srs. juizes: Eu digo como o sr. dr. Antonio Osorio. Acredite quem quizer. Eu é que não posso acreditar.

"De vagar que tenho pressa"

O sr. dr. Antonio Osorio desfia telegrama por telegrama, aqueles que fôram interpretados pejorativamente pela acusação. Lê o famoso telegrama em que Alves Reis deslumbra os co-reus, José Bandeira principalmente, com uma enfiada de altos negocios, que, como a acusação diz, eram um dos muitos menos enganatorios de que Reis se servia

O advogado assinala, a certa altura, por depoimentos nos autos, que o sr. Rego Chaves, Alto Comissario de Angola, tencionava de facto acudir á crise da provincia, com um aumento de circulação fiduciaria, o que foi testemunhado pelo sr. dr. Carlos de Vasconcelos, prevenido disso pelo sr. dr. Alvaro de Castro, que a essa nova inflacção se opunha.

Vai lendo telegramas, cuja leitura pode parecer maçadora — diz ao juri — mas que é necessario para um conhecimento em conjunto, do aspecto da defeza por que ele enveredará.

Dirige-se á bancada de acusação.

—Eu, meus queridos colegas adversarios, ainda não entrei na minha função de destruir todas as vossas deduções. Já lá vamos. Demora pelo menos meia hora. Devagar que tenho pressa. Estou pondo apenas diante do juri uma interpretação mais justa dos telegramas do que aquela até agora feita.

Segredo de Estado

A proposito da acusação tirar relevo da circunstancia de alguns telegramas aludirem á necessidade de manter reservas sobre certos factos, o sr. dr. Ramada Curto clama:

—Vejam V. Ex.as! Tratava-se de um negocio, que envolvia um «segredo de Estado», como os co-reus sabiam, muito bem. Então um segredo de Estado é para se revelar a toda a gente? Para se espalhar como se fôsse um boato? Então José Bandeira não teria o direito de achar naturalissima a reserva imposta ao negocio? Um segredo do Estado, autentico, dos que muitas vezes passam pelas secretarias do Estado, se fôsse revelado fóra do tempo levaria á cadeia, na alternativa de levar — ás cadeiras do poder.

Da leitura e interpretação justa, e não forçada dos telegramas recebidos ou expedidos por José Bandeira (diz o advogado) não se prova, senão por um extranho e fantastico sentido de analise, que José Bandeira conhecesse a falsidade dos contratos, ou mesmo a falsidade das assinaturas.

O sr. dr. Ramada Curto alude ao problema das escalas que tem servido á acusação para inferir a cumplicidade de José Bandeira.

A's 16 horas o sr. dr. Ramada Curto, ouvido com atenção pelo Tribunal, continua no uso da palavra.

DECIMA OITAVA AUDIENCIA

A VERDADE INOCENTE

Ramada Curto falou. O tribunal apossou-se da sua personalidade. A sua figura, moral e intelectual, foi o grande fulcro desta audiencia de hoje.

A eloquencia, o espirito, a subtileza, a lealdade cavalheiresca, certo fio de romantismo impossivel de reprimir num temperamento altaneiro—não me impressionaram.

Eu já contava com isso. Mas não era isso que se tornava mister para que em mim se criasse um estado de espirito novo, emotivo e altivo, que permitisse transmitir aos meus leitores uma impressão séria, com alguma coisa dentro que não fôsse sentimento de admiração apenas.

E esse alguma coisa — foi muito.

Pela primeira vez, de ha cinco anos a esta parte, alguem, um Homem, clamou sem tibiezas, sem relicencias, sem pavor das atmosferas criadas, que nesta burla tremenda não ha apenas infelizes, mas ha inocentes.

Eu bem sei que Ramada Curto veste a toga de defensor. Mas as defesas, mais audaciosas, são limitadas pela propria inteligencia do homem, que a certa altura tem de reflectir: «Isto não, que é demais».

O que foi demais — foi a série absurda, quasi inverosimil, de crimes montados num esqueleto de fantasias.

De mim para mim, penso e pensei sempre, sobretudo pelos trabalhos da acusação, que o sistema anatomico deste corpo de delicto — era um «puzzle».

Aos que tinham sêde de criminosos, e para quem Reis não chegava, foi dado um osso para roer. «Entretenham-se com este Rocambole».

Eu não sei hoje ainda se José Bandeira está inocente. Admito que o esteja. Se Antonio Bandeira está inocente. Quero crêr, sem generosidade, que o esteja.

Mas o que eu quero — eu, homem; eu, jornalista; eu português — é uma Verdade inocente.

E a Verdade que estava construida pela acusação era muito uma Verdade manquée, uma Verdade «travesti», uma verdade á Waterlow. Uma Verdade que tinha culpas no cartorio.

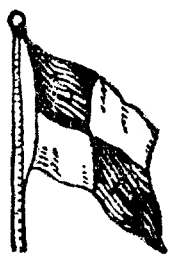
Ramada Curto convence ou não convence os juizes? Não interessa. Não me interessa.

Eu tambem sou juiz. Vocês, que me lêem, tambem são juizes. Andam por este tribunal azas inocentes, brancas, desvairadas de desgraça. Abram os olhos, abram os olhos. Abram as almas — homens de sombrios preconceitos do que seja a Justiça!

N. DE A.

PAVILHÃO PORTUGUEZ
Exibição da Super-Produção
LEVADO DA BRECA
CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE POR 1$60
Os bailarinos transformistas
DIEZ CABREJAS

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista SENHOR DA SERRA



Companhia Nacional de Navegação

PROXIMAS SAIDAS

Serviço de Africa

Linha ordinaria da Africa Occidental

No dia 10, o vapor

"Cubango"

com destino aos portos de S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Porto Alexandre, Lucira, Ambrizette, Pointe Noire, Boma, Noqui e Matadi.

Linha rapida da Africa Occidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

Linha de Cabo Verde e Guiné

No dia 25, o vapor

"Ambriz"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Linha do Norte da Europa

No dia 10, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Serviço do Brazil

No dia 11, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

SAIDAS NO MEZ DE JULHO

Serviço do Brazil

No dia 1, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço de Africa

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

"Africa"

com destino aos portos de Funchal, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 10, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de S. Tomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Porto Alexandre, Lucira, Ambrizette, Pointe Noire, Boma, Noqui e Matadi.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos srs. passageiros viagens rapidas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde em Lisboa, R. do Comercio, 85 — Sucursal no Porto, R. da Nova Alfandega, 34

TEATRO AVENIDA

HOJE — DUAS SESSOES

ás 8,45 e 10,45

Grande exito da fita sonora e sincronisada

A Melodia do Pavor

e a linda revista

A BOLA

Aposentos magnificos — Maxima comodidade e aceio — Esmerado serviço de cosinha — Ampla esplanada e terraços com ricas paisagens — A 3 minutos da estação do Caminho de Ferro e Casino — Otimo serviço de restaurant á lista e meza redonda — Diarias desde 20$00 Esc.

Telefone 3

HOTEL EUROPA

Reabriu.

Desconto: 1 % nas Diarias até 31 de Julho proximo.

Estefania SINTRA

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES

mumifica-lhes os cadaveres

é o unico raticida

absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

A' venda em todas as drogarias

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio—A's 21,45—«Papá».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Galão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Quereis a vossa felicidade?

Habilitai-vos na

Grande Lotaria de Santo Antonio

(14-6-1930)

Comprando jogo a

Victor Gonçalves, Limitada

Bilhetes a 840$00 — Quadg. a 21$00

Satisfazem-se rapidamente os pedidos feitos pelo correio

Rua do Ouro, 152 — LISBOA

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS

As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabetes, asthma, artritismo, etc.

VIDAGO

Director clinico..... | **Prof. Moraes Sarmento**
Adjunto..... | **Dr. Ismael Gamboa**

ESTAÇAO TERMAL, de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisbôa, 503 kilometros, e do Porto, 156 kilometros. Distancia de Pedras Salgadas, 12 kilometros por estrada surpreendente e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

PARQUE — Com o seu explendido lago para regatas, jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet e outras muitas distracções.

HOTEIS

VIDAGO PALACE HOTEL — Grandes melhoramentos, «appartements» e quartos com agua corrente quente e fria. Telefonia sem fios. Telefones em todos os quartos. Bailes todas as noites, etc. **Diarias Normais** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cezario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisbôa, e dessa data em deante, no Vidago Palace Hotel.

GRANDE HOTEL — **Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans.

PEDRAS SALGADAS

Director clinico..... | **Dr. Cascão d'Anciães**
Adjunto..... | **Dr. Mario Bernardes Pereira**

ESTAÇÃO TERMAL — de 1 de Junho a 10 de Outubro. Altitude 600 m., acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa, 495 kilometros e do Porto, 145 kilometros. Distancia de Vidago, 12 kilometros, por estrada pitoresca e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Julho. Clima de montanha, media altitude extraordinariamente calmante.

PARQUE — Jogos ao ar livre, tenis, patinagem, croquet, lago para regatas e outros atractivos.

CONCURSOS HIPICOS OFICIAES — Dos mais brilhantes e concorridos do paiz, de nacionaes e hespanhoes, em explendido campo expressamente apropriado.

CASINO — Salas de baile, de jogos, cinema, variedades e representações, concertos, festas a Americana, etc. Explendido sexteto com Jazz.

HOTEIS

AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios Cezario & Ramalho.

GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.

HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.

HOTEL DO PARQUE — (Antigo Club Hotel) — Aberto desde 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionario: Atilano Rodrigues.

Redução de 20 0|0 nos hoteis acima mencionados, desde a data da abertura até 30 de Junho.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas com as mais modernas instalações de electro-terápia.

Raios X, laboratorios para analises completas e outras, farmacia, etc.

Agua potavel abundantissima e magnifica, recentemente captada, tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.

Ligações ferro-viarias faceis, com comodidade de restaurantes, diariamente, de Lisboa e Porto, em carruagens directas á Regoa, e seguimento rapido, tambem em caminho de ferro, até ás Estancias.

Quaesquer informações sobre hoteis, devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão, de pronto, prestar esclarecimentos.

Grande lotaria de St.º Antonio

A 14 DE JUNHO

1.º premio	400:000$00
2.º »	800:000$00
3.º »	150:000$00

A' venda, bilhetes a 840$00; meios, 420$00; quartos, 210$00; decimos, 84$00, e quadragesimos, 21$00, cautelas

HA JOGO PARA REVENDA

Enviam-se os pedidos na volta do correio, assim como listas oficiais

Pedidos a Casa de Cambio

D. E. Gouveia & Silva 84, Rua da Assumpção, 86

(Proximo a Rua do Ouro) **Telefone T. 1530**

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

3.000.000$00

A' venda na feliz tabacaria

Condeixa

Bilhetes a	840$00
Meios a	420$00
Quartos a	210$00
Decimos a	84$00
Vigesimos a	42$00
Quadragesimos a	21$00

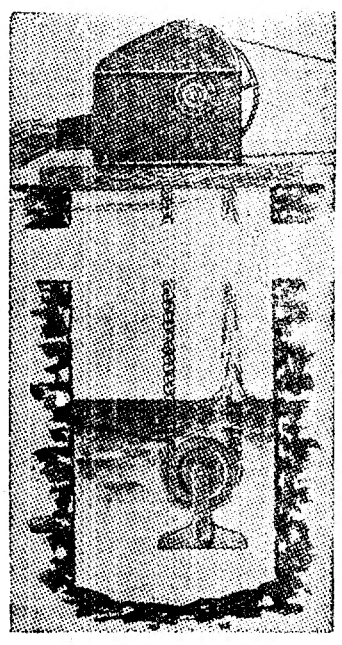
Pedidos a:

João Condeixa

211, R. Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rocio)

Pelo correio mais 1 escudo



OFICINA ELECTRO MECANICA

Costa & Delgado, L.da

CONSTRUTORES

Extractor de Agua

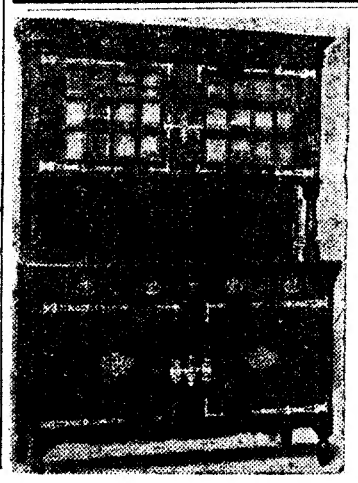
"HYDRAULUS"

por correntes metalicas qualquer débito a qualquer profundidade com o menor consumo e o maior rendimento

AS MELHORES REFERENCIAS!

R. dos Industriais, 23

Telef. T. 199 — LISBOA



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes.

Digne-se V. Ex.ª visitar a nossa Exposição

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 — Telefone T. 805

MARGARINA CONTINENTAL
Indispensavel para um bom cosinhado
A unica de absoluta pureza
Andrade & Guimarães, Ltd.
7, Rua da Betesga, 9—LISBOA

ESTRANGEIRO

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas, Fabricada em
SANDVIKEN SUECIA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Igreja e o Estado

LONDRES, 5

Comentando a correspondencia publicada sobre a controversia entre a Igreja e o Estado, em Malta, o «Daily Telegraph» diz «a parte essencial da questão é que durante muito tempo o clero catolico de Malta tem tomado activa e veemente parte na politica local como opositores ao govêrno chefiado por Lord Strickland, mantido pela maioria formada pelos partidos constitucionais representados na Camara. O Vaticano tem-se arrogado o direito de ditar aos cidadãos em quem devem votar e não negociará coisa alguma enquanto Lord Strickland permanecer no govêrno. A estas pretensões, tem o govêrno britanico dado a sua recusa em termos energicos, não as tolerando e nem o govêrno britanico nem qualquer outro poderia assumir outra atitude. Não só nisto, de resto questão de divergencias religiosas, pois toda a população é catolica apostolica romana.

Tumultos em Jerusalem

JERUSALEM, 5

Os israelitas recomeçaram as suas orações junto do «muro das lamentações», que deu origem a varios tumultos, sob a protecção das forças britanicas de ocupação.

A Federação europeia

PARIS, 5

O sr. Herriot, falando na reunião da federação dos comités radicais fez um grande elogio ao «memorandum» da federação europeia.

O "Derby" em Londres

Realizou-se ontem — como dissemos — no campo de Epson, a celepre corrida do «Derby». O resultado foi transmitido atravez dos Cabos da Eastern Telegraph Company, de Londres, nos seguintes espaços de tempo: Alexandria, Bombaim, Singapura, Capetown e Halifax (Nova Escocia), em 5 segundos.

Para todos os outros pontos do mundo, servidos pela Eastern, incluindo as Indias Ocidentais: 30 segundos o que mais uma vez prova a perfeição dos serviços desta companhia.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

3.000.000$00
Em 14 de Junho
Bilhetes . . . . . . 840$00
Meios . . . . 420$00
Decimos . . . . . . 84$00
Vigesimos . . . . . 42$00
Quadragesimos . . . 21$00
Cautelas . . . . . . 11$00
Pedidos a
CAMPEÃO & C.ª
Rua do Amparo, 116

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

TARDIEU

fala da politica interior e exterior

O chefe do govêrno francês, sr. Tardieu, pronunciou recentemente, em Dijon, um discurso sôbre politica interior e exterior, cuja importancia é manifesta.

Começou Tardieu por recordar as sucessivas crises governamentais, declarando por que se viu obrigado a permanecer no poder, depois dos radicais se negarem a colaborar com ele e se ligarem com socialistas e comunistas para lhe fazerem encarniçada guerra, que quasi chegou a aniquilar o gabinete.

O orador atribuiu esta oposição ás esperanças dum regresso do partido socialista ao poder, como consequencia da decomposição do partido comunista, e acrescentou que tinha advertido os socialistas de que o governo está na inquebrantavel disposição de manter a ordem publica.

Examinando o esfôrço realizado na politica exterior, felicitou-se Tardieu pelas garantias financeiras e politicas que o plano Young trás á França, e disse que a segurança da paz internacional só é possivel se os povos fortes se associarem.

Depois das conferencias da Haia e de Londres, póde a França continuar o seu caminho sem receios nem charlatanismos, buscando a paz no equilibrio, na arbitragem e cooperação economica e intelectual, como sempre o fez.

Examinando depois a situação economica da França, fez Tardieu saber que a agricultura, a industria e o comercio sofreram os efeitos do excesso de produção, da redução do consumo, da alta de preços e das pesadas contribuições fiscais. E expôs as medidas adoptadas para o govêrno em favor destes três ramos da actividade nacional, afirmando que a situação continua sendo boa.

Depois de recordar o programa das camaras, que abordaram a discussão dos projectos relacionados com a acta geral de arbitragem e Tribunal de Justiça Internacional, tratou o chefe do govêrno do problema do Estado moderno. E, a proposito, pôs em relêvo a influencia das fôrças economicas previstas por Marz e que o Estado deve utilizar, sem as combater.

Terminou Tardieu por dizer que continuará convidando a França a seguir uma politica de prosperidade, que reclama metodo no trabalho e na produção, multiplicando para o país as razões de lutar e arriscar-se a viver, condição essencial da paz social.

A França—disse—deve realizar este programa material e moral, sem se criticar continuamente a si mesma, como é costume, e mau costume.

A França deve antes sentir-se orgulhosa do seu ideal, que é inteiramente o dum govêrno cujo lêma se encerra nestas palavras: «Manter e realizar».

RESTAURANT VALMOR
Completamente remodelado

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

COMPANHIA DE SEGUROS INGLESA

THE LEGAL INSURANCE COMPANY LIMITED

SEDE EM LONDRES

Agencia Geral em Portugal

RUA GARRETT, 80, 1.º— LISBOA

RESUMO do Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929

Aprovado na Assembléa Geral Ordinaria realizada em Londres, na Sede da Companhia, em 6 de Maio de 1930

ACTIVO		PASSIVO	
Papeis de credito	£ 411.202. 0.0	Capital	£ 100.000. 0. 0
Propriedades arrendadas	» 41.180. 0.0	Fundo de Reserva Geral	» 60.000. 0. 0
Hipotecas sobre propriedades	» 3.950. 0.0	Reserva de Seguros em curso	» 248.212. 0.11
Premios a receber	» 65.927.13.7	Reserva de seguros vencidos	» 111.915. 3.11
Devedores Geraes	» 53.583. 3 8	Credores Geraes	» 45.910.19. 4
Juros a receber	» 3.470.15.0	Lucros e perdas	» 31.825.11. 7
Caixa e Depositos em Bancos	» 18.550. 3.6		
	£ 597 863.15.9		£ 597.863.15. 9

Lisboa, 31 de Maio de 1930.

Os Agentes Geraes em Portugal
p. p. THE LEGAL INSURANCE COMPANY, LIMITED
José C. Martins de Lima
ADMINISTRADOR

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A politica inglesa

LONDRES, 5

O govêrno conseguiu a noite passada uma maioria de trinta votos na Camara dos Comuns na votação sobre o restabelecimento no projecto das minas de carvão, do imposto distrital que tinha sido concluido pela Camara dos Lords.

No projecto originalmente apresentado figurava o imposto distrital e o imposto central que revertiam a favor da exportação do carvão.

O govêrno sofreu a primeira derrota quando a Camara dos Comuns eliminou o imposto central e dos Lords quando recebeu o projecto sem o imposto distrital.

Apesar dos liberais terem votado a noite passada com os conservadores contra o govêrno, a oposição não estava no entanto na maxima força, conseguindo o govêrno ganhar a votação com uma importante maioria.

Houve um longo debate sobre a proposta dos Lords para que as horas de trabalho dos mineiros pudessem ser ampliadas para noventa horas por quinzena mas a isto tambem o govêrno se opoz com sucesso.

A hora da Aviação

PARIS, 5

A Companhia Internacional de Navegação Aerea inaugurou o serviço flecha para o oriente, ligando Paris a Bucarest num só dia.

O conflito na China

CHANGAI, 5

O govêrno nacionalista está organizando a defesa contra os impetuosos ataques das tropas comunistas.

Moradia

Vende-se ás Larangeiras junto do electrico magnifica construção, feita pelo proprio ha cerca de 20 anos, com madeiras de casquinha, divisão genero francês com explendida exposição, cheia de luz, amplas divisões, lindo jardim e grande quintal com agua propria em grande abundancia. Aconselhamos aos pretendentes de moradias a vir ver esta propriedade, que tem todos os requisitos de agrado e que se vende por motivo de retirada, como se prova, por 180 contos

Trata Pinto Leão & C.ª, Ltda. Rua Arco Bandeira, 160, 2.º

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A TOURADA DESTA MANHÃ

CORRIDA

á força

com touros em "puntas"

e quasi de morte

Das três horas da madrugada até ás primeiras da manhã de hoje, houve tourada nos arredores de Lisboa, e quasi touros de morte, como adiante se verá.

Foi o caso que ao serem transportados varios touros ao Mercado Geral de Gados pelas três horas se tresmalharam os seis do dr. Libanio Esquivel que domingo ultimo se lidaram no Campo Pequeno, seis touros gôrdos de casta espanhola e que assim quizeram marcar a sua categoria entre os outros.

Foi na Azinhaga dos Môchos que os cornupetos espanhois tomaram tão orgulhosa disposição, seguindo cinco deles pela rua Oscar Tôrres até ás Amoreiras, onde um valente civico lhes tomou o caminho, lidando-os com tal pericia que deu tempo a que os campinos usassem das suas habilidades para convencer os fugitivos a abandonar seus propositos e entrar á boa paz no Mercado Geral a que se destinavam.

Mas o ultimo fugitivo seguiu outro rumo, o do Arieiro, e tomando um cavalo de carroça por cavalo de picador, com ele e respectivo cocheiro investiu, misturando-se com o sangue das vitimas o leite que a carroça transportava e que amplamente se derramou.

E não contente, investiu ainda com o cabo Joaquim de Almeida, do posto policial do Arieiro, certamente supondo que de cabo de forcados se tratava e, finalmente, com um varredor da Camara que com sua vassoura qualquer coisa de estranho lhe deve ter parecido. E cabo de policia e varredor da Camara lá fôram para o hospital de S. José com as inesperadas colhidas, felizmente sem consequencias, como soe dizer-se em colhidas de toureiros.

Com lastimavel compreensão do nome das coisas e pessoas investiu o bicho pela «villa» dos Pacatos, cuja pacatez foi assim alarmada, e após varias outras correrias e consequentes sustos teve por bem, ou por mal, entrar por uma quinta visinha onde os campinos o conseguiram encurralar.

E, sol no alto, lá estava no curral á espera da jaula em que perderá a liberdade de que tão mau uso quiz fazer, em prejuizo dos moradores dos «Pacatos» de todos os pacatos lisboetas que a tal hora despertavam para a sua vida pacata.

E escrevemos que quasi tivemos touros de morte porque os civicos, valentes e previdentes, entraram a matar com as suas pistolas para assustar o touro e evitar a sua entrada na cidade.

E que não matassem o perigoso bicho explica-se com o facto de não terem os civicos alternativa.

Exposição de Pratas

Continua a despertar o maior interesse a exposição de pratas e joias no estabelecimento do nosso amigo sr. Anibal Tavares, na rua da Prata, n.os 95 e 97.

Ontem vimos ali os srs. tenente Costa, Antonio Nunes Carrapatoso, Vitor Alcantara Knotz, Meleiro de Sousa, Ferreira Junior, Madame Herminia Pessoa, Manuel Antonio Pereira, Americo Fonseca, dr. Manuel Vasconcelos, Madame Dolores Euper, Felisberto Nunes Carrapatoso, Madames Berta Folque Possolo, Virginia Baptista, Maria da Conceição Sampaio Baptista, Madame Bastos Silva, Mademoiselle Bastos Silva, João Maldonado Adalberto Amaral, Antonio Pacheco Agostinho, Carlos Pinheiro, general Aguiar, Luis Seabra Lopes, Alfredo Pereira, Adriano Leite e Silva, engenheiro Armando Ferreira, Madame Emilia Ferreira, dr. Nunes da Silva, Acacio Bastos Silva, Tulio Silva, Condessa de Nova Gôa, Manuel Acurcio Pereira, Richard Wolpers, dr. Sacadura Cabral, etc.

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO

A ALEMANHA DE HOJE

CHEGOU AO TEJO a esquadra alemã

e passou em Cascais o «Conde Zeppelin»

A baia de Cascais apresentava hoje de manhã um aspecto interessantissimo coalhada de navios de guerra alemães, que vêm em visita a Lisboa.

A concentração da esquadra começou a fazer-se ontem á tarde naquela baía, onde fundearam pelas 14 horas os contra-torpedeiros «Albatross», «Kendon», «Greif» e «Falke».

Pelas 19 horas chegaram ali o cruzador ligeiro «Koenisberg», arvorando a insignia do almirante Gladisch, comandante em chefe da esquadra, e os contra-torpedeiros «Volf» e «Tiger».

A entrada do cruzador na baia produziu certo interesse porquanto o barco avançava a uma grande velocidade, fundeando muito proximo de terra em frente de S. Pedro do Estoril.

Hoje pelas 9 horas, aproaram á baía, vindos do sul, os contra-torpedeiros «Luchs», «Jagnar», «Iltis» e «Leopard», que fundearam pouco depois junto dos restantes barcos.

Dois hidro-aviões da base do Bom Sucesso evolucionaram durante largo tempo sôbre a esquadra, numa saudação á Armada alemã.

A apresentação dos navios é magnifica. São unidades modernas, de grande velocidade e poder militar.

A passagem do "Zeppelin"

Seriam 9 e 45 quando surgiu no espaço vindo do mar o dirigivel alemão «Conde Zeppelin», que regressava da America do Norte.

O «Zeppelin» passou pouco depois sôbre a baía de Cascais, evolucionando a pouca altura sôbre os navios da esquadra, cujos tripulantes admiraram a grande aeronave, uma das maiores manifestações de vitalidade e de trabalho da sua Patria.

O dirigivel descreveu depois uma curva, voltando novamente a passar sôbre os Estoris, a cerca de 100 metros de altura, ante o interesse de muita gente.

Elevou-se depois e seguiu pelas 10,30 em direcção ao cabo Espichel, com rumo a Sevilha.

Um hidro-avião «Moth» da base do Bom Sucesso realizou de novo evoluções sôbre os navios, amarrando por duas vezes proximo do navio-almirante «Koenisberg».

A esquadra não comunicou com a terra desde ontem.

A entrada no Tejo

Antes da largada da baía em direcção ao Tejo, o almirante Gladisch passou em revista as guarnições de todos os navios, que depois desfilaram em continencia perante o cruzador «Koenisberg».

Pelas 16 horas a esquadra formou em coluna simples, aproando á barra do Tejo.

Ao passar pelo Bom Sucesso, o «Koenisberg» içou no tope do mastro a bandeira portuguesa, salvando com 21 tiros.

A fortaleza correspondeu com igual salva, içando no mastro a bandeira alemã.

A' hora a que escrevemos os navios germanicos estão manobrando para atracar aos cais que lhes estão destinados: eclusa do cais de Alcantara, cais da Alfandega e molhe sul da doca de Alcantara.

Fôram trocadas as salvas da ordenança entre o cruzador-almirante alemão e o nosso navio-escola de artelharia «D. Fernando».

O capitão-tenente sr. Freitas Morna foi posto pelo nosso Govêrno oficial ás ordens do almirante Gladisch.

Amanhã de manhã realizam-se os cumprimentos oficiais havendo á tarde uma festa no Club Alemão.

Os desportos infantis na Costa do Sol

E' uma das mais encantadoras, uteis e brilhantes iniciativas da Costa do Sol a realização, todos os domingos, pela tarde, na linda esplanada do Parque Tamariz, de concursos, jogos desportivos e de destreza infantis. Acorrem ali numerosas familias da linha dos Estoris e Cascais, com as suas crianças que ali vão fortalecer-se pelo exercicio feito na atmosfera saudavel da contiguidade do mar. São tardes bem passadas essas do Tamariz, não só para as familias directamente interessadas na saude e força dos seus filhos como para as pessoas que tenham o bom acerto de escolher de vez em quando o Tamariz para destino e ponto de recreio das tardes dos domingos.

De resto, todos os exercicios e jogos obedecem a programa e orientação que não se afasta das modernas indicações pedagogicas.

TIVOLI
A'S 21 HORAS
ESTA SEMANA
O LOBO DA BOLSA
o drama do oiro, obra prima de interpretação com BANCROFT e OLGA BACLANOVA
O Primeiro Beijo
uma linda comedia de mocidade e amor com GARY COOPER e FAY WRAY.
Duas notaveis superproduções da Paramount

UMA CERIMONIA MILITAR

A FESTA

de hoje

e o juramento de bandeira

na Escola Naval

Como estava anunciado, realizou-se hoje, na Escola Naval, a cerimonia do juramento de bandeira dos novos alunos, tendo assistido o sr. Presidente da Republica, que chegou ali ás 15 horas.

A' entrada do Arsenal aguardavam o Chefe do Estado os ministros da Marinha, Guerra, Instrução, Agricultura e Negocios Estrangeiros; o sr. almirante D. Bernardo de Mesquitela, comandante geral da Armada; Isais Newton, comandante da Escola Naval; Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior Naval; general Ferrugento Gonçalves; brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa; comandante Pereira da Silva e muitos outros oficiais da Armada, com suas familias.

O sr. general Oscar Carmona passou emrevista a guarda de honra, que era feita por uma fôrça de Marinha, com a respectiva banda, que nêsse momento executou a Portuguesa.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado dirigiu-se para a Sala do Risco, acompanhado por todos os presentes, tendo assumido a presidencia, ladeado por todos os ministros e oficiais generais, dando então entrada o corpo de alunos da Escola, com a respectiva bandeira.

O sr. Presidente da Republica colocou na haste da bandeira as insignias da Ordem da Torre e Espada, com que o govêrno ha poucos a agraciou, ouvindo-se, de novo, o hino nacional, e muitas palmas e vivas.

Após essa cerimonia, fez-se então o juramento de bandeira, que está ainda a decorrer á hora de encerrarmos esta noticia.

«Foot-Ball»

Portugal na Belgica

Partiram hoje no «sud-express» para Paris, donde seguirão para a Belgica, os jogadores de Lisboa e Setubal que fazem parte da «équipe» portuguesa de «foot-ball» que defrontará em Anvers, no proximo dia 8 a «équipe» belga.

Na «gare» muitos desportistas e amigos a despedirem-se dos que partiam.

Os jogadores que seguiram foram:

Antonio Roquete e Gustavo Teixeira, do Casa Pia; Anibal José e João de Oliveira, do Benfica; Serra e Moura, Jorge Vieira e Abrantes Mendes, do Sporting; Artur Augusto, Armando Martins, Luís Xavier e Francisco dos Santos, do Vitoria; e Carlos Alves.

Acompanha estes jogadores o sr. Guilherme Faria, de Setubal.

Na Pampilhosa embarcam no mesmo comboio os jogadores do Foot-ball Club do Porto, Waldemar Mota e Avelino Martins e os srs. dr. Urgel Horta e Laurindo Grijó (seleccionador).

Um Junkers-Junior

bateu dois «records» mundiais

DESSAU, 5. — O aviador Zimmermann acaba de bater dois «records» mundiais, para aparelhos de tal categoria, elevando-se num Junkers Junior, com motor Genet, a 5.700 metros com um tripulante, e a 4.700 metros com dois.

Curso de Estudos Musicais

Realiza-se no proximo domingo a festa escolar deste curso, de que são directores Lucilia Moreira e Eduardo Libório. Além de varios numeros de piano, ha danças desde os tempos classicos aos contemporaneos, recitações por pequenas «diseuses», e belos numeros de canto, que são acompanhados ao piano pelo grande pianista Jorge de Serpa Pinto, professor do curso.

Não deixe de lêr hoje o
KINO
GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA
Costa do Sol
ALMOÇOS E JANRARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL